

Partidos pedem que PGR investigue elogio de Bolsonaro a Ustra

Cinco partidos e o Instituto Vladimir Herzog entraram nesta quarta-feira (27/4) com representação junto à Procuradoria-Geral da República contra o deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ). O pedido é para que o órgão apure a responsabilidade em níveis criminal, civil e administrativo da homenagem do parlamentar ao coronel Brilhante Ustra — ex-diretor do DOI-Codi do II Exército, onde foram torturados presos durante a ditadura militar.

Assinada por PSOL, PDT, PCdoB, Rede e PT e por representantes do instituto Vladimir Herzog, o pedido diz que ficou evidente o crime de apologia à tortura e ao torturador, quando Bolsonaro citou Ustra ao votar pela abertura do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, no dia 17 de abril.

A representação pede que o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, apure as responsabilidades do deputado em relação à sua fala. De acordo com o documento, a conduta de Bolsonaro também está tipificada nos crimes contra a honra, previstos no artigo 140 do Código Penal Brasileiro, que trata de injúria. Isso porque Bolsonaro se referiu ao coronel Ustra como “o pavor de Dilma Rousseff”. A presidente foi presa e torturada durante o regime militar no Brasil.

Para o líder do PSOL, deputado Ivan Valente (SP), as declarações de Bolsonaro são inadmissíveis do ponto de vista ético, moral e da dignidade da pessoa. “Apologia à tortura, elogio a um torturador e injúria contra a presidente da República são práticas que não podem ser admitidas dentro do Parlamento.” Valente informou que a PGR já recebeu mais de 20 mil manifestações de indignação da sociedade civil.

Além do filho de Vladimir Herzog, Ivo Herzog, compareceram à PGR os deputados do PSOL Ivan Valente, Chico Alencar (RJ), Glauber Braga (RJ) e Edmilson Rodrigues (PA); do PC do B Daniel Almeida (BA), Jandira Feghali (RJ) e Rubens Pereira Junior (MA); Aliel Machado (PR), da Rede; e Afonso Florence (BA), do PT. Eles foram recebidos pelo procurador regional Eduardo Pelella.

Nessa terça (26/4), pelas mesmas razões, o PV também entrou com representação na Câmara contra o deputado Jair Bolsonaro por quebra de decoro parlamentar.

Reação no Direito

A declaração de Bolsonaro também foi repudiada no meio jurídico. A [Seccional do Rio de Janeiro da Ordem dos Advogados do Brasil](#) e o [Movimento do Ministério Público Democrático](#) pediram a cassação do mandato do deputado. *Com informações da Agência Brasil.*

Date Created

28/04/2016